VIII EPOGELLI

24 · 25 · 26 NOV 2026

LINGUAGENS E ESPAÇOS EM DISPUTA

MEMÓRIA · TECNOLOGIA · FUTUROS POSSÍVEIS

COLAH, Zoshua. *Slum dwellings contrast with modern skyscrapers and construction*, 2025. 1 fotografia. Unsplash. Imagem tratada.

Nenhuma língua é território neutro; e nenhum espaço se produz de fora dos discursos que o constituem. Dessas duas afirmações vem o tema desta edição: a disputa não chega à linguagem depois que ela está pronta, mas nasce com ela. Memória, tecnologia e futuros possíveis nomeiam três frentes em que isso se decide hoje.

A disputa começa na menor unidade da língua: "em todo signo ideológico cruzam-se ênfases multidirecionais. O signo transforma-se no palco da luta de classes. [...] A memória histórica da humanidade está repleta desses signos ideológicos mortos" (Volóchinov, 2018, p. 113). O que a filosofia da linguagem localiza no signo, a crítica literária lê na obra inteira, em que "o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno" (Candido, 2006, p. 13). Nos dois casos, o social não fica do lado de fora: ele já está na forma.

Traduzir leva essa disputa a outra escala: "Acolher o Outro, o Estrangeiro, em vez de rejeitá-lo ou de tentar dominá-lo, não é um imperativo. Nada nos obriga a fazê-lo" (Berman, 2013, p. 96). No lugar do dever fica a escolha, refeita a cada obra que uma cultura deixa entrar e a cada termo que ela naturaliza. Essa escolha passa hoje por plataformas, acervos e modelos de linguagem treinados para decidir não apenas o que fará parte e o que ficará de fora, mas os próprios termos da disputa.

Esse embate, porém, não é matéria só da língua. "Por bem ou por mal, a cultura é agora um dos elementos mais dinâmicos — e mais imprevisíveis — da mudança histórica no novo milênio. Não deve nos surpreender, então, que as lutas pelo poder sejam, crescentemente, simbólicas e discursivas, ao invés de tomar, simplesmente, uma forma física e compulsiva" (Hall, 1997, p. 20). Essas lutas se travam no material com que a pós-graduação em Letras lida todos os dias: textos, traduções, arquivos e discursos.

Se a disputa passa pela linguagem, em que formas ela se inscreve, e como podemos reinterpretá-las ou resistir a elas? O VIII EPOGELLI leva essa pergunta às suas quatro áreas: Literatura, Língua, Estudos de Tradução e Estudos de Cultura. Essas áreas não são setores separados que dividem um campo entre si, mas modos distintos e articulados de formular os mesmos problemas.

Organizado por uma comissão de alunos do PPGELLI, o VIII EPOGELLI é um espaço de troca de experiências de pesquisa no programa.

O ENCONTRO

DATA	24, 25 e 26 de novembro de 2026
LOCAL	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP)
CHAMADA DE TRABALHOS	17 de agosto a 21 de setembro
QUEM APRESENTA	estudantes de mestrado, doutorado e pós-doutorado do PPGELLI; mestres, doutores e pós-doutores egressos do programa que tenham defendido entre 2025 e 2026
QUEM ASSISTE	estudantes de graduação, da USP ou de outras instituições; público em geral
INSCRIÇÕES	even3.com.br/epogelli-2026-768501

TREVOR. **A surveillance camera is surrounded by vines**, 2025. 1 fotografia. Unsplash. Imagem tratada.

BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andreia Guerini. 2. ed. Florianópolis: Copiart/PGET-UFSC, 2013.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 9. ed. revista pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.